

• Política

GAZETA MERCANTIL

LEGISLATIVO

ANC 27 SET 1988
PT

Esquerda apóia presidente mas exige o cumprimento integral do novo texto

por Marcos Magalhães
de Brasília

Se depender dos partidos que, pela esquerda, lhe fazem oposição no Congresso Nacional, o presidente José Sarney pode esperar apoio à conclusão pacífica da transição democrática. Até a posse de seu sucessor, contudo, Sarney deve preparar-se para receber uma forte pressão, durante os dezoito meses que lhe restam no Palácio do Planalto, para que cumpra integralmente a Constituição que será promulgada no próximo dia 5 de outubro.

Essa tendência aproxima parlamentares do PT, que se recusou em 1985 a votar na chapa Tancredo Neves-José Sarney e tem pautado sua atuação pela dura oposição ao governo, e do PCB, partido que foi ao colégio eleitoral, afastou-se aos poucos do Palácio do Planalto e votou pelos quatro anos de mandato para o atual presidente.

"O nosso objetivo é fazer a nova Constituição entrar em vigor", anuncia o vice-líder do PT, deputado Plínio de Arruda Sampaio, para quem o voto contrário de seu partido à votação final do projeto, na semana passada, serviu apenas para demonstrar que o PT ainda considera o texto limitado. "Existem dois meios para forçar o governo a cumprir a Constituição", enumera Plínio: "A ação parlamentar e as ações judiciais". O partido, afirmou o deputado, vai utilizar ambos.

Segundo Plínio, a luta no Congresso e nos tribunais vai ser ainda reforçada pela mobilização popular dos interessados por cada causa. "Continua agora a luta, desta vez para tirar a Constituição do papel", concorda o deputado Augusto Carvalho (PCB-DF), integrante do Comitê Central do partido. "Vamos mobilizar os sindicatos e as forças vivas da sociedade para que

isso aconteça", promete. A preocupação da esquerda tem a ver com as constantes pressões de setores mais conservadores para evitar que alguns dispositivos de conteúdo social, como a licença de 120 dias às gestantes, entrem imediatamente em prática. Mas também se refere à normalização democrática prevista na Constituição que passa a vigorar na semana que vem.

"O objetivo estratégico do PCB é chegar à democracia plena, onde existe mais espaço para a organização da classe trabalhadora", relata Augusto Carvalho. "Para nós, que sofremos a clandestinidade, isso é essencial", define.

O PT também não quer problemas no final da transição. "Vamos atravessar um período preocupante", avalia Plínio de Arruda Sampaio. "Respeitaremos o final do mandato constitucional de Sarney para só então, após as eleições, começar vida nova."

Nem tudo, porém, promete ser fácil para o Palácio do Planalto. Se o PCB admite ainda um breve flerte com Sarney, indicando o deputado Roberto Freire, vice-presidente do partido, para integrar a comitiva presidencial na viagem prevista para outubro à União Soviética, o PT prevê batalhas no Congresso durante a apreciação de projetos de interesse do governo.

"Em uma democracia, mesmo quem tem maioria no Parlamento precisa negociar a aprovação de seus projetos", compara Plínio de Arruda Sampaio. "Está claro que o governo não vai conseguir tudo o que quer, daqui para a frente. Mas ele não precisa entrar em pânico. Afinal, os presidentes Ronald Reagan e François Mitterrand também têm de trabalhar bastante para aprovar o que desejam no Poder Legislativo", lembra o deputado.